



---

# A ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA AS ESCOLAS MUNICIPAIS DE 1997 EM CUIABÁ: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

## THE ELABORATION OF THE CURRICULUM OF PHYSICAL EDUCATION FOR THE MUNICIPAL SCHOOLS OF 1997 IN CUIABÁ: AN EXPLORATORY STUDY

\*Diana Araújo Mendes e \*\*Marcos Godoi

### RESUMO

O objetivo deste estudo foi compreender o processo de formação continuada e de elaboração do currículo de educação física para as escolas municipais publicado em 1997, em Cuiabá, Brasil. Para isto, entrevistamos uma coordenadora e dois professores. A proposta curricular foi construída relacionada ao movimento de renovação da educação física, com base na perspectiva crítico-superadora. De um lado, a gestão política abriu o espaço e determinadas condições para que a elaboração começasse a acontecer. De outro, a formação continuada e o empoderamento político do grupo de professores de educação física permitiram o estabelecimento de uma dinâmica que levou ao desenvolvimento do currículo.

**Palavras-chave:** Formação Continuada; Currículo; Escola; Educação Física.

### ABSTRACT

The aim of this study was to understand the process of continuing education and elaboration of the curriculum of physical education for the municipal schools published in 1997, in Cuiabá, Brazil. For this, we interviewed one coordinator and two teachers. The proposal curriculum was built related to the renewal movement of physical education based on critical perspective. On the one hand, the political administration opened the space and certain conditions for the elaboration started happening. On the other, the continuing education and political empowerment of the group of physical education teachers allowed the establishment of a dynamic that led to development of the curriculum.

**Keywords:** Continuing Education; Curriculum; School; Physical Education.

Recebido em: 20/02/2017  
Aprovado em: 07/03/2017

---

\*Colégio Bahiense, Rio Janeiro, RJ  
Email: dianaaraujomendes@gmail.com

\*\*Universidade de Montreal, Montreal, Canadá  
Email: mrgodoi78@hotmail.com



## INTRODUÇÃO

Diversos autores têm se dedicado ao estudo das reformas curriculares ou sobre a formação continuada dos professores de educação física, em diferentes municípios e estados brasileiros. Dentre eles, podemos destacar as pesquisas sobre a percepção do currículo ou de sua implementação: Silva (2003), Amaral (2004), Günther (2009), Gramorelli e Neira (2009), Spolaor e Daolio (2016). E ainda, as pesquisas sobre a formação continuada dos professores de educação física: Günter e Molina Neto (2000), Bracht e colaboradores (2002), Alves (2005), Carvalho Cruz e Ferreira (2005), Cristino e Krug (2008), Heringer e Figueiredo (2009), Marin (2011).

Porém, como alerta Sacristán (2000), cada sistema educacional tem sua história e suas características particulares, daí a necessidade de pesquisarmos diferentes contextos. Segundo este estudioso do currículo, o papel dos professores é resultado de situações históricas dos sistemas educativos e de diferentes opções, que condiciona uma tradição e que pode dar alguma margem de autonomia para os docentes.

Assim, nosso estudo aborda a construção do primeiro currículo da educação física para as escolas municipais de Cuiabá-MT. O livro “O ensino da Educação Física: uma proposta curricular para a escola pública de Cuiabá” foi publicado em 1997, com o objetivo de formular o currículo da Educação Física na Rede Municipal de Educação desta cidade. Vale destacar que ele se baseou nos pressupostos da abordagem pedagógica crítico-superadora. Conforme Silva:

É no bojo do movimento renovador<sup>1</sup> da Educação Física que emerge a concepção crítico-superadora, própria de uma perspectiva crítica da educação, e que a trata como uma disciplina que contém um rico campo de saber, de forma que sua inclusão nos currículos escolares e, portanto, o seu ensino, significa a socialização de conhecimentos historicamente construídos e que fazem parte da cultura

corporal humana. Através, pois, do processo de ensino e aprendizagem os referidos conhecimentos são sistematizados e pedagogizados, de forma a desenvolver no aluno habilidades que lhe permita vivificar, compreender e se posicionar criticamente ante esses conhecimentos cuja apreensão, por serem construções históricas, só se pode dar no contexto da realidade social em que estão inseridos (SILVA, 2003, p. 57).

A partir do ano de 1993, foi constituída uma comissão de representantes dos professores com a assessoria de duas coordenadoras. Desencadeou-se então a formação de grupos de estudos, a realização de seminários, cursos de atualização, bem como para normatizar as atribuições de aulas de Educação Física. Nesta época, foi realizado um diagnóstico junto aos professores da Rede Municipal de Educação para identificar as práticas pedagógicas existentes nas escolas. No final de 1993 e durante o ano de 1994, iniciou-se o projeto de formação continuada através de grupos de estudos, realização de fóruns de debates, relatos de experiências e oficinas pedagógicas. O projeto de formação continuada culminou em um curso de especialização em “Metodologia do ensino da educação física”, desenvolvido entre 1995/1996, em parceria com a Faculdade de Educação Física (FEF), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O objetivo foi fundamentar os professores para elaboração coletiva da proposta de Educação Física para a escola pública de Cuiabá (CUIABÁ, 1997).

Com base nestas considerações iniciais, levantamos as seguintes perguntas de pesquisa: ***Como foi o processo de formação continuada e de construção da proposta curricular de Educação Física para as escolas municipais de Cuiabá de 1997? Quais foram as aprendizagens dos professores-autores naquele período e qual a opinião deles sobre o que aconteceu com esta proposta?*** Assim, o objetivo deste estudo foi compreender o processo de formação continuada e de construção desta proposta curricular da Educação Física, a partir da opinião de dois

<sup>1</sup> Movimento surgido no início na década de 1980 que envolveu vários teóricos da área e que buscava responder às perguntas elaboradas em torno da necessidade de se visualizarem outros motivos justificadores da presença da Educação Física na escola, que não aquele centrado no paradigma da aptidão física.



professores-autores e de uma das coordenadoras da proposta. Especificamente, nós buscamos investigar: a) o contexto sócio histórico do surgimento da proposta; b) como foi a formação continuada naquele período; c) o aprendizado de alguns dos autores da proposta curricular; d) a opinião deles sobre o que aconteceu com a proposta no decorrer dos anos.

Esta pesquisa caracteriza-se por ser um estudo qualitativo, descritivo e exploratório. Segundo Gil (2002), os estudos exploratórios têm como objetivos proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo mais explícito, a construir hipóteses, aprimorar ideias, ou a descoberta de intuições. Os sujeitos pesquisados foram uma das coordenadoras e dois professores de Educação Física que atuavam nas escolas municipais, sendo um homem e uma mulher, bastante experientes e que estavam próximos da aposentadoria. Todos eles participaram da elaboração da proposta curricular.

Vale destacar que em um levantamento realizado na Secretária Municipal de Educação em 2012, nós identificamos que dos 30 professores que participaram da construção da proposta curricular de 1997, apenas sete estavam lecionando nas escolas, sete tinham se aposentado ou saíram da Rede municipal, cinco estavam trabalhando na Secretária Municipal de Educação, em cooperação técnica com a Secretaria de Estado de Educação ou em outras secretarias de governo, quatro eram diretores de escolas ou de creches, um coordenava o projeto *Educa Mais*, um estava em desvio de função na própria escola, um estava cursando o doutorado e um tinha falecido.

Os instrumentos de pesquisa utilizados foram um roteiro de entrevista semiestruturado para a coordenadora e um questionário, que foi respondido por e-mail pelos professores. A coleta de dados aconteceu no mês de março de 2012. Foi assumida uma responsabilidade ética com os entrevistados, esclarecemos os objetivos do estudo, os procedimentos metodológicos, a participação voluntária e a garantia do anonimato. Eles assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Após, nós aplicamos o questionário e realizamos a entrevista. Depois disto, nós realizamos a

transcrição, organizamos os dados e realizamos a análise com base em autores que abordam a questão da formação continuada de professores e a implementação curricular.

Este estudo justifica-se porque é importante saber o ponto de vista dos professores sobre a implementação curricular e sobre sua formação continuada, segundo Tardif (2007, p. 234):

Em toda atividade profissional, é imprescindível levar em consideração os pontos de vista dos práticos, pois são eles realmente o polo ativo de seu próprio trabalho, e é a partir e através de suas próprias experiências, tanto pessoais quanto profissionais, que constroem seus saberes, assimilam novos conhecimentos e competências e desenvolvem novas práticas e estratégias de ação.

Deste modo, nós esperamos que este trabalho possa contribuir para a compreensão da construção da proposta curricular da Educação Física de 1997 para as escolas municipais de Cuiabá, a partir do ponto de vista de seus autores.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Embora a proposta curricular da educação física para Rede Municipal de Educação de Cuiabá tenha sido publicada no ano de 1997, houve todo um histórico que antecedeu a sua construção e divulgação. Nós procuramos resgatar os elementos deste contexto a partir dos depoimentos dos participantes do.

### **O contexto sócio histórico do surgimento da proposta**

De acordo com as informações de uma das coordenadoras, o currículo da Educação Física não foi elaborado porque os professores de Educação Física imaginaram que seria assim. Havia toda uma história de investimento na Rede Municipal de Educação, aconteceu o primeiro seletivo para professores de Educação Física, depois o primeiro concurso para professores de Educação Física. Em 1993 houve uma mudança



na estrutura da Secretaria Municipal de Educação, que em seu ponto de vista foi positiva. Anteriormente, os professores de Educação Física tinham que trabalhar nas escolas e complementar sua carga horária em outros espaços e eventos esportivos e de lazer da cidade. Isto sobrecarregava os professores. Com a criação de uma secretaria específica (a Secretaria Municipal de Esportes e Lazer – SMEDEL), os professores de Educação Física das escolas passaram a ser tratados e reconhecidos como os professores das demais disciplinas escolares.

Nesta época, os professores fizeram uma assembleia para fazer algumas reivindicações, porque eles se sentiram inseguros com esta mudança. Se por um lado, antes havia uma exploração da mão de obra dos professores para trabalhar nos eventos esportivos e de lazer da prefeitura, por outro lado, existia essa demanda de reivindicar o lugar e o espaço da Educação Física nas escolas. Conforme a coordenadora, nesta assembleia foi discutido que todas as outras áreas do currículo escolar estavam elaborando uma proposta curricular na Rede Municipal de Educação, e que a Educação Física também tinha que ter a sua. Foi aí que surgiu a ideia de criar um grupo para representar os professores, e reivindicar qual seria o espaço da Educação Física na Rede Municipal de Educação. Nesta assembleia, a coordenadora foi eleita juntamente com outros colegas para compor a equipe que ia assumir a discussão da Educação Física na Rede.

Em relação às políticas públicas para a educação, houve uma orientação para que a formação recebida pelos alunos da Rede Municipal de Educação tivesse homogeneidade e continuidade. A coordenadora relata a negociação feita na época com o Secretário municipal de educação:

O secretário municipal de educação disse assim para mim: “O prefeito quer um aluno que saia do Pedregal e vá para uma escola lá no Poção, ou vá para o Coxipó, [e que] ele tenha a mesma educação recebida; [quer] que aquilo que ele estudou no primeiro bimestre tenha continuidade com o que ele vai estudar nos outros bimestres, e não cada escola começa de um jeito, faz de um jeito, porque isto não garante a qualidade do

ensino. A mesma qualidade que tiver numa escola tem que ter em todas. Então ele quer uma proposta para a Rede municipal” (Coordenadora).

No entanto, a ela destacou que aconteceu um impasse político, pois havia uma orientação partidária no governo para se adotar as mesmas políticas governamentais das prefeituras do seu partido. Surgiu uma proposta de que viesse uma proposta pronta, com resultados mais rápidos e baratos. Neste modelo, a proposta é elaborada por uma assessoria pedagógica que pensa e escreve a proposta, e depois entrega para as escolas e professores executarem.

Este modelo de reforma é problemático, pois segundo Tardif (2007), os professores só serão reconhecidos como sujeitos do conhecimento quando lhe garantirmos o *status* de verdadeiros atores e não de simples técnicos ou de executores das reformas numa base burocrática “*top and down*”. Deste modo, as duas coordenadoras responsáveis pela Educação Física na Rede foram conversar com o secretário municipal de educação para reivindicar a construção de uma proposta curricular elaborada pelos professores de Educação Física. Em princípio, o secretário propôs que as coordenadoras escrevessem a proposta, pois elas conheciam a realidade das escolas. No entanto, elas recusaram. Nas palavras da nossa entrevistada:

[...] não vou fazer a proposta porque a minha formação não é a mesma dos professores, porque o que eu colocar lá como informação eles não vão fazer, [...]. Porque precisa de uma formação para entender aquilo que eu estou dizendo e para que eles pensem sua aula. [...] a contraproposta foi [...]: Ao invés de o senhor pagar para fazermos essa proposta, então faz um curso de formação e aí eu prometo que no final da gestão, vai ter este livro na escola, mas escrito pelos professores. Foi esse o acordo político. Ele falou: “Se a senhora promete, eu aceito o desafio” (Coordenadora).

Assim, o secretário aceitou que a proposta fosse construída pelos professores. A este respeito, diversos autores destacam que os professores têm dificuldade de desenvolver propostas pedagógicas em que não participam



como sujeito do processo e não veem suas necessidades profissionais contempladas (HERNÁNDEZ, 1999; SANCHO GIL, 1999; SACRISTÁN, 2000; TARDIF, 2007; GOODSON, 2008). Qualquer estratégia de inovação ou de melhora da qualidade do ensino deverá considerar esse papel modelador ou transformador dos professores, que eles exercem para enriquecer ou para empobrecer as propostas curriculares originais (SACRISTÁN, 2000).

Os professores da rede reivindicaram que o curso de formação continuada fosse oferecido em nível de especialização, uma vez que teria que se estudar e pagar para trazer especialistas de várias partes do Brasil. Havia também a necessidade de uma Instituição de ensino superior assumir tal projeto. Deste modo, foi negociada uma parceria com a FEF UFMT para a realização desta especialização, sendo que 30 professores da Rede municipal foram selecionados e os custos do curso foram pagos pela Secretária Municipal de Educação.

Segundo a coordenadora, outros aspectos que merecem destaque neste contexto de elaboração da proposta foi o tipo de gestão política e o empoderamento do coletivo de professores de Educação Física:

Isto foi um ganho político também porque a gente conseguiu ganhar duas horas atividade por semana para estudar e elaborar a proposta. Então foi uma experiência de construção política, que deu um empoderamento para os professores [...], dentro de uma gestão política que a gente conseguia negociar, contrapor, com um político democrático de fato, como o prefeito (x). Não aconteceu entre uma gestão e outra do (y), a gente morreu enquanto coletivo. Então dependendo das condições políticas dos gestores, tem de fato ter um perfil democrático, e também o perfil dos professores se considerarem parte de um processo e reivindicarem este espaço para construir alternativas diferentes [...] (Coordenadora).

A este respeito, Daniel (apud SANTOS, 2003), destaca que uma gestão é democrático-popular quando direciona seus recursos de acordo com os interesses da maioria da população, criando também, condições para

ampliação dos direitos gerais. Ela toma a participação popular como um dos seus elementos constituintes, articulando a democracia representativa com a democracia direta.

De acordo com a coordenadora, houve também uma mudança de gestão da prefeitura, o prefeito foi eleito governador e deixou a prefeitura de Cuiabá, e os professores perderam o suporte econômico. Assim, foi preciso negociar a publicação do livro com a nova gestão da prefeitura durante um longo tempo, até que eles conseguiram.

No que concerne aos trabalhos para a construção da proposta, inicialmente aconteceu uma palestra da professora Celi Taffarel no Hotel Fazenda Mato Grosso com a presença dos professores de Educação Física, diretores e coordenadores das escolas. Celi destacou a relevância da Educação Física para a formação das crianças e todos saíram seduzidos, especialmente as pedagogas, e isto foi um reforço político a favor da formação de professores. Depois disto, foi realizado um diagnóstico da Educação Física nas escolas municipais de Cuiabá, com a assessoria da Profa. Celi Taffarel, para em seguida elaborar o projeto de formação continuada para os professores de Educação Física.

Sobre como era a Educação Física na Rede Municipal de Educação de Cuiabá antes da proposta curricular de 1997, os professores-autores disseram que:

A Educação Física não tinha nenhuma orientação, nenhuma proposta curricular e praticamente não aconteciam cursos (Prof. A).

Eu já trabalhava na escola municipal “y”, e mesmo com o espaço pequeno e sem quadra eu trabalhava basicamente com o esporte, que foi a base da minha formação acadêmica [...] (Prof. B).

Em síntese, a busca da origem da proposta curricular da Educação Física para a escola pública de Cuiabá de 1997, permite-nos afirmar que ela foi construída relacionada ao movimento de renovação desta disciplina. De um lado, a gestão política (prefeito e secretário de educação) abriu o espaço e determinadas condições para



que a inovação começasse a acontecer. De outro lado, a formação continuada e o empoderamento político do grupo de professores de Educação Física permitiram o estabelecimento de uma dinâmica que levou a elaboração da proposta curricular.

### **A formação continuada no período da proposta curricular**

Conforme a coordenadora, a formação continuada de professores aconteceu através do curso de especialização “Metodologia do ensino da Educação Física”, sustentado pela abordagem pedagógica crítico-superadora. Todas as decisões foram tomadas coletivamente em assembleias de professores, tais como: o projeto do curso de formação; os nomes dos docentes do curso; os critérios de seleção dos alunos/professores da rede; o texto final da proposta etc. Foram selecionados 30 professores para participar do curso. No entanto, era preciso integrar os outros docentes da Rede e engajá-los na construção da proposta.

Para que todos os professores da Rede Municipal de Educação tivessem acesso aos conteúdos das disciplinas do curso e contribuíssem na construção da proposta, a Coordenadora assumiu a função de articular os professores em grupos de estudos por pólos, tanto os que participaram do curso, quanto os demais, a fim de que juntos estudassem os conteúdos, problematisassem as práticas pedagógicas e elaborassem a proposta. Foram organizados seis polos de encontros de professores na Rede, as coordenadoras iam encontrar os professores e desenvolver os trabalhos de aprofundamento da compreensão dos conteúdos específicos da Educação Física para a elaboração da proposta. Estes encontros aconteceram fora do horário de aula nas escolas, com hora atividade remunerada.

Estes grupos de estudos por polos receberam o nome de comissões temáticas. Para sistematizar a proposta, a Secretária Municipal de Educação organizou as comissões temáticas:

de jogo, de dança, de esporte, de luta, de ginástica e de avaliação, conforme a portaria 109/96/SME (CUIABÁ, 1997). A formação dos grupos,

[...] se deu por afinidade com os conteúdos da Educação Física. Na época eu estava desenvolvendo um trabalho de dança na escola que estava dando bons resultados e eu contribuí com o grupo de dança. (Prof. A).

Cada comissão temática ficou responsável pela redação de um dos capítulos do livro da proposta curricular.

Na proposta, cada tema da cultura corporal (esporte, jogos, dança, lutas e ginástica) foi apresentado em um capítulo do livro, com a seguinte organização: caracterização do 1º e do 2º ciclos; a) estrutura do processo ensino-aprendizagem (objetivo, conteúdo, tema, origem, sentido/significado); b) detalhamento do processo ensino-aprendizagem (problematização, confronto e ampliação do referencial teórico, reorganização e reconstrução do conhecimento, avaliação) e bibliografia utilizada (CUIABÁ, 1997).

De acordo com Hernández (1999), há uma tendência de formação que considera o professor como um profissional adulto, reflexivo e aberto à colaboração com seus companheiros. Este tipo de formação considera que: os professores não partem do zero, pois possuem formação e experiência para as quais adquiriram crenças, teorias pedagógicas e esquemas de trabalho; a prática é conceituada a partir das experiências concretas, de sua análise, reflexão e crítica; considera a formação a partir do contraste e questionamento da própria prática em relação com outros colegas, exigindo coordenação e colaboração<sup>2</sup>.

Conforme Nóvoa (apud BRACHT et al., 2005), práticas de formação que tomam como referência as dimensões coletivas, contribuem para a emancipação profissional e para autonomia dos professores na produção dos seus saberes e dos seus valores. A formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores, no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente. Nesta

<sup>2</sup> Sobre os diferentes tipos de formação continuada (perspectivas acadêmica, técnica, prática e de reconstrução social), ver Pérez Gómez (apud GÜNTHER; MOLINA NETO, 2000).



perspectiva, é importante valorizar modelos de formação que promovem a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação da política educacional.

## O aprendizado dos autores da proposta

Sacristán (2000) observa que o currículo tem uma função de formação profissional para os professores, pois o seu planejamento e as formas de colocá-lo em prática influenciam o desenvolvimento profissional dos mesmos. Deste modo, perguntamos aos professores-autores e para a coordenadora o que eles aprenderam naquela formação e a influência sobre as suas práticas pedagógicas. Eles disseram que:

Eu aprendi que é possível fazer algo de forma participativa e cooperativa quando todos têm um objetivo comum. A proposta curricular influenciou a minha prática pedagógica sim, porque tive que repensar a minha prática com a educação física, principalmente no sentido de diversificar os conteúdos, que não deveriam ser somente esportes e jogos [...] (Prof. A).

Eu aprendi muita coisa naquele período, principalmente a valorização da criança, dei mais sentido a minha prática. Aprendi a contemplar todos os conteúdos que fazem parte do currículo da educação física [...] (Prof. B).

Eu aprendi que pra ser professora a gente não é sozinha (risos). Quer dizer não basta você só estudar, você não muda a realidade sozinha. E principalmente a gente da Educação Física [...] é muito diferente. Tem o grupo que gosta mais da bola, o pessoal que gosta mais da saúde, tem o pessoal que gosta mais da prática sem problematizá-la. Às vezes tem gente que prefere ter muitos empregos e não ter vínculos com ninguém na realidade. [...]. No entanto a gente não construiria a proposta se não tivesse todos envolvidos (Coordenadora).

Os professores-autores destacaram a questão do trabalho coletivo, a influência da proposta sobre suas práticas pedagógicas, tanto no sentido de diversificar os conteúdos da Educação Física, quanto no sentido de refletir e dar mais sentido para as suas práticas, e a valorizar a criança. Em relação aos aprendizados e ao impacto das formações na prática pedagógica dos docentes, Hernández (1999, p. 52) salienta que “quando se transmite uma mesma informação ou se apresenta uma experiência a um grupo de professores, cada um a incorpora, depois, de forma diferente em sua prática e é capaz de promover da situação inicial necessidades e demandas diferentes”.

Por sua vez, Sacristán (2000), destaca que os papéis possíveis do professor frente ao desenvolvimento de um currículo estabelecido, ou à implantação de uma inovação, vão desde o papel passivo de mero executor, até o de um profissional crítico que utiliza o conhecimento e sua autonomia para propor soluções originais frente às situações educativas. Como se passou muito tempo fica difícil investigar estes papéis desempenhados pelos professores diante do currículo de 1997.

A coordenadora ressaltou a questão do trabalho coletivo e do engajamento dos professores na construção da proposta. A este respeito, Goodson (2008) argumenta que se as mudanças em larga nas escolas não conseguem incorporar o entusiasmo e os propósitos dos professores, elas terão sérios problemas para se sustentar e se generalizar. Em nosso ponto de vista, o investimento na formação continuada em forma de especialização contribuiu positivamente para alavancar o interesse dos professores, melhorar sua qualificação profissional e a progressão salarial. Nossa hipótese é que este fator contribuiu para aumentar o entusiasmo dos professores e seu engajamento na construção da proposta curricular, além do fato de que as comissões temáticas de conteúdos foram constituídas de acordo com a afinidade dos professores em relação aos conteúdos.

## O que aconteceu com a proposta curricular de 1997?



Em relação ao que aconteceu com a proposta curricular da Educação Física de 1997 passados quinze anos de sua publicação (no momento da coleta de dados), os professores disseram que:

Muitos anos se passaram e acho que está meio esquecida. Houve uma mudança no quadro de professores, alguns nem conhecem a proposta. Precisava ser reestudada e reformulada mediante a realidade atual. [...]. (Prof. A).

[...] eu acredito que para os professores que participaram daquela formação é a base para o trabalho até hoje. (Profª B).

Uma das funções da Secretária Municipal de Educação é divulgar e fomentar a proposta curricular, mas com as mudanças de governo e de secretários de educação, e também com a extinção do grupo de professores de Educação Física que trabalhavam na Secretária Municipal de Educação, a proposta curricular de 1997 parece ter sido “esquecida” na Rede Municipal de Educação, a não ser para aqueles que participaram daquele processo. O Prof. A, fala da necessidade de reformular a proposta<sup>3</sup>. A Prof. B destacou que aquela formação é base do seu trabalho até hoje.

A coordenadora continua acreditando naquele trabalho, que segundo ela, ficou marcado na vida e na trajetória profissional daqueles que participaram do processo. No entanto reconhece que a proposta já foi superada, até porque a Rede Municipal de Educação aumentou, tem novos professores e outros se aposentaram ou foram trabalhar em outros locais. Além disto:

Esta questão da mudança de gestão pesou, depois veio o Projeto Sarã [...], a gente tinha acabado de terminar a proposta e eles queriam propor para gente outra coisa. E teve uma manifestação dos professores de Educação Física dizendo que “não, nós já temos a nossa [proposta]”. E foi um dilema, porque eles começaram a questionar o Projeto Sarã. [...]. (Coordenadora).

De certa forma, depois de 1999 as atenções da Secretária Municipal de Educação se voltaram

para a implantação dos ciclos de formação na Rede Municipal de Educação, através do projeto “Escola Sarã”. Os ciclos de aprendizagem já estavam presentes na proposta da Educação Física, quanto a isto os projetos não eram divergentes. Porém, a proposta curricular da Educação Física de 1997 foi lançada primeiro, mas separada dos outros componentes curriculares, talvez isto, tenha contribuído para ter ficado à margem das atenções da Secretária Municipal de Educação.

Sobre as alterações políticas e de gestores, Cunha (apud MOREIRA, 2000), denomina de “política ziguezague” as oscilações e mudanças na política educacional em função da entrada de novos administradores. Este tipo de política contribui significativamente para o insucesso das reformas e para a descrença do professorado em relação à elas. No entanto, pode ser amenizada quando a reforma se elabora com envolvimento e participação efetivas dos sujeitos interessados.

Concordamos com Zagury (2006), que defende que independentemente das mudanças de governo, todo projeto implementado teria que especificar o período mínimo de realização, longo o suficiente para que resultados mínimos pudessem ser observados. Antes disso, não poderia ser interrompido, exceto se resultados negativos forem percebidos através de acompanhamento, de forma inequívoca.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta curricular foi construída relacionada ao movimento de renovação da Educação Física, com base na perspectiva crítico-superadora. De um lado, a gestão política (prefeito e secretário de educação) abriu o espaço e determinadas condições para que a inovação começasse a acontecer. De outro lado, a formação e o empoderamento político do grupo de professores de Educação Física permitiram o estabelecimento de uma dinâmica que levou à elaboração da proposta curricular.

A formação continuada no período da

<sup>3</sup> Em 2009, iniciou-se um processo de discussão e elaboração coletiva de novas diretrizes curriculares para a Educação Física na Rede Municipal de Educação de Cuiabá, coordenado por professores da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). A nova proposta curricular foi lançada em agosto de 2012 (MOREIRA, 2012).



proposta curricular de 1997 aconteceu através de um curso de especialização em Educação Física Escolar, no qual participaram 30 professores da Rede Municipal de Educação de Cuiabá. Em paralelo, organizaram-se pólos de estudo com os demais professores da rede e a constituição dos grupos de trabalhos temáticos. Houve também a experimentação de práticas pedagógicas nas escolas e a discussão com o coletivo de professores para socializar, refletir e avaliar as experiências pedagógicas.

Os professores destacaram que o processo de construção da proposta curricular foi importante pelo trabalho coletivo e por promover mudanças nas práticas pedagógicas (diversificação dos conteúdos da Educação Física, reflexão e dar mais sentido às suas práticas, e valorização do aluno). A coordenadora ressaltou a importância do trabalho coletivo na elaboração da proposta, e a construção da mesma pelos próprios professores. Ela destacou ainda as características diferenciadas dos docentes, e a necessidade de aperfeiçoamento individual e coletivo. Ela disse ainda que aprendeu a produzir conhecimento de forma coletiva.

Para os pesquisados, a proposta ficou esquecida na rede por vários motivos: a entrada de professores novos, a aposentadoria e saída de outros; as mudanças de governo e secretários de educação; a extinção do grupo de professores responsáveis pela Educação Física na Secretária Municipal de Educação; a implantação do projeto “Escola Sarã” logo em seguida. Os professores destacaram também a necessidade de reformular a proposta de acordo com a realidade atual, o que de certa forma já está sendo feito na Rede Municipal de Educação, mas não nos mesmos moldes; e disseram que a formação serviu de base para o seu trabalho até os dias atuais. A coordenadora acredita que aquele trabalho ficou marcado na vida e na trajetória profissional dos envolvidos, mas reconheceu que a proposta foi superada.

Entendemos que qualquer proposta curricular que venha ser elaborada, deve ser apoiada, divulgada e acompanhada pela Secretária Municipal de Educação. Os professores precisam participar ativamente deste processo e se fortalecer enquanto grupo político, defendendo a proposta quando lhes parecer

pertinente e contribuir para o seu desenvolvimento profissional, através do investimento em formação continuada, independentemente de mudanças de governo.

É preciso olhar para o passado, analisá-lo e aprender com os acertos e com os erros. Concordamos com Tardif (2007), que observa que frequentemente os problemas com as reformas não decorrem tanto dos princípios que as inspiram, mas de sua implementação, que se depara com todo tipo de dificuldades. Sobre a grande quantidade de reformas educativas e curriculares, Fullan e colaboradores (1998 apud TARDIF, 2007, p. 285) destaca que “no momento, não precisamos mais de novas inovações nem de novas mudanças, mas de reforçar nossa capacidade de lidar com elas”.

Nós entendemos que as políticas públicas são de extrema importância para a melhoria da educação brasileira, sobretudo as que levam em consideração a participação dos diferentes atores do processo educativo, de uma maneira democrática e participativa. Neste trabalho, pudemos perceber avanços e limitações da política educacional/curricular da Educação Física na Rede Municipal de Educação de Cuiabá, a importância da formação continuada, da organização coletiva e do empoderamento político dos professores. Enfim, podemos dizer que aquele processo de formação e de construção foi extremamente rico e contribuiu para a busca de uma educação física mais qualificada nas escolas municipais de Cuiabá.

Como toda pesquisa tem suas limitações, uma das limitações deste estudo foi o número reduzido de sujeitos, mas lembramos que haviam poucos professores lecionando nas escolas. Além disto, a participação na pesquisa é voluntária e alguns não aceitaram o convite para participar. Ainda assim, acreditamos que foi possível encontrar boas pistas e evidências sobre este processo de implementação curricular. Fica a sugestão para o desenvolvimento de futuras pesquisas sobre a implementação e desenvolvimento de propostas curriculares, a partir da opinião, percepção ou crenças do professorado, e até mesmo o desenvolvimento de pesquisas com professores aposentados. Outra possibilidade interessante são os estudos com grupos focais, com entrevistas em profundidade,



bem como através de observações de campo e etnográficas. Afinal, são os professores que estão

na linha de frente do processo educativo, e é com eles que temos muito que aprender!

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Wanderson Ferreira. A formação continuada e o desenvolvimento profissional do professor: paradigmas, saberes e práticas nos cursos de especialização em educação física escolar. **Revista brasileira de educação física e esportes**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 35-48, jan./mar. 2005.

AMARAL, Gislene Alves do. Planejamento de currículo na educação física: possibilidades de um projeto coletivo para as escolas públicas de Uberlândia/Minas Gerais. **Movimento**, Porto Alegre, RS, v. 10, n. 1, p. 133-155, jan./abr. 2004.

BRACHT, Valter e colaboradores. **Pesquisa em ação: educação física na escola**. 2. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2005.

CRUZ, Gilmar de Carvalho; FERREIRA, Júlio Romero. Processo de formação continuada de professores de educação física em contexto educacional inclusivo. **Revista brasileira de educação física e esportes**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 163-180, abr./jun. 2005.

CRISTINO, Ana Paula de Rosa; KRUG, Hugo Norberto. Um olhar reflexivo sobre a formação continuada de professores de educação física da rede municipal de ensino de Santa Maria-RS. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 63-83, jan./abr. 2008.

CUIABÁ, Secretaria Municipal de Educação. **O ensino da educação física: uma proposta curricular para escola pública de Cuiabá**. Cuiabá, MT: Secretaria Municipal de Educação, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GOODSON, Ivor F. **As políticas de currículo e de escolarização**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

GRAMORELLI, Lilian Cristina; NEIRA, Marcos Garcia. Dez anos de Parâmetros Curriculares Nacionais: a prática da educação física na visão de seus atores. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 4, p. 107-126, out./dez. 2009.

GÜNTHER, Maria Cecília Camargo; MOLINA NETO, Vicente. Formação permanente de professores de Educação Física na rede municipal de ensino de Porto Alegre: uma abordagem etnográfica. **Revista paulista de educação física**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 72-84, jan./jun. 2000.

GÜNTHER, Maria Cecília Camargo. A prática pedagógica da Educação Física no currículo organizado por ciclos. In: MOLINA NETO, Vicente e colaboradores (Orgs.). **Quem aprende?: pesquisa e formação profissional em Educação Física escolar**. Ijuí, RS: Unijuí, 2009, p. 37-66.

HERINGER, Dionésio Anito T.; FIGUEIREDO, Zenólia Cristina Campos. Práticas de formação continuada em educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 4, p. 83-105, out./dez. 2009.

HERNÁNDEZ, Fernando. A formação do professorado e a investigação sobre a aprendizagem dos docentes. In: MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. (Orgs.). **A pesquisa**



**qualitativa na educação física:** alternativas metodológicas. Porto Alegre, RS: EdUFRGS/Sulina, 1999, p. 45-59.

MARIN, Elizara Carolina e colaboradores. Formação continuada em educação física: relação entre mundo do trabalho, políticas educacionais e educação. **Movimento**, Porto Alegre, RS, v. 17, n. 2, p. 259-278, abr./jun. 2011.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Propostas curriculares alternativas: limites e avanços. **Educação & Sociedade**, Campinas, Ano XXI, n. 73, p. 109-138, dez., 2000.

MOREIRA, Evando Carlos (Org.). **A educação física na rede municipal de ensino de Cuiabá:** uma proposta de construção coletiva. Cuiabá, MT: EdUFMT, 2012.

MUÑOZ, Gabriel Humberto Palafox. Planejamento coletivo do trabalho pedagógico em educação física como sistemática de formação continuada de professores: a experiência de Uberlândia. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 113-131, jan./abr. 2004.

NEIRA, Marcos Garcia. A proposta curricular do Estado de São Paulo na perspectiva dos saberes docentes. **Revista brasileira de educação física e esportes**, São Paulo, v. 25, supl. 6, p. 23-27, nov., 2011.

ROSSI, Fernanda; HUNGER, Dagmar. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de educação física. **Revista brasileira de educação física e esporte**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 323-338, abr./jun. 2012.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2000.

SANCHO GIL, Juana. Inovação e investigação educativa: aproximação a uma relação incerta. In: MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva (Orgs.). **A pesquisa qualitativa na educação física:** alternativas metodológicas. Porto Alegre, RS: EdUFRGS/Sulina, 1999.

SANTOS, Ana Lúcia Felix dos. A educação física no contexto da política de educação municipal: analisando a experiência do município de Camaragibe-PE. **Revista brasileira de ciências do esporte**. Campinas, v. 24, n. 3, p. 53-69, mai., 2003.

SOARES, Carmen Lúcia e colaboradores. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SPOLAOR, Gabriel da Costa; DAOLIO, Jocimar. A compreensão dos professores de educação física sobre o currículo do Estado de São Paulo: um olhar a partir das etapas da carreira docente. **Conexões**, Campinas, SP, v. 14, p. 87-103, jan./mar. 2016.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

ZAGURY, Tania. **O professor refém:** para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil. Rio de Janeiro: Record, 2006.